
LITERACIA MIDIÁTICA, EMPODERAMENTO E RESPONSABILIDADE DIGITAL NO FRIDAYS FOR FUTURE¹

Angela Teixeira Moraes²
Gabriela Marques Gonçalves³
Mineia Gomes Oliveira⁴
Núbia da Cunha Simão⁵
Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO

RESUMO

Este artigo tem como proposta evidenciar a problemática da Literacia midiática como ferramenta de empoderamento e responsabilidade digital de jovens ativistas, ilustrado pelo Fridays For Future. A partir da conjugação de dois métodos: a revisão bibliográfica e análise de conteúdo da rede social instagram @fridaysforfuture. Busca-se problematizar no cenário contemporâneo as dinâmicas de mudanças contínuas, nas quais a juventude se destaca como um ator social em meio a disputas ideológicas.

PALAVRAS-CHAVE: cidadania; literacia midiática; empoderamento digital juvenil e vozes marginais

DE QUE JUVENTUDE ESTAMOS FALANDO?

Nossa pesquisa busca analisar o papel transformador da juventude nas últimas décadas, destacando sua atuação no século XXI, especialmente no ambiente digital. Destacando que jovem no Brasil, segundo a lei nº 12.852(Brasil, 2013) são pessoas entre

¹Trabalho apresentado no GP Comunicação para a Cidadania, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professora do programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Goiás na linha mídia e cidadania. Graduada em comunicação social/jornalismo, cursou mestrado e doutorado em estudos linguísticos, com ênfase em filosofia da linguagem e análise do discurso na UFG. Pós-doutora em Comunicação pela Universidade de Brasília, na linha jornalismo e sociedade.

³ Professora do curso de Jornalismo na Universidade Federal de Goiás (UFG). Doutora em Comunicação Audiovisual e Publicidade pela Universidad Autónoma de Barcelona (Espanha), com Mestrado em Comunicação pela UFJF, Especialização em Produção e Gestão de Projetos Culturais pela UFG e Graduação em Comunicação Social - Jornalismo também pela UFG.

⁴ Mestranda em Comunicação pela Faculdade de Informação e Comunicação na Universidade Federal de Goiás, Especialista em História Cultural e Design e Marketing Digital, Jornalista e Radialista graduada pela Universidade Federal de Goiás.

⁵Mestra em Comunicação pela Faculdade de Informação e Comunicação na Universidade Federal de Goiás FIC- UFG, Especialista em Economia pela Universidade Estadual de Goiás, Jornalista graduada na Faculdade de Informação e Comunicação na Universidade Federal de Goiás FIC- UFG, Economista graduada pela Universidade Estadual de Goiás –UEG. Docente do curso de Publicidade e Propaganda da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GO. Professora Pesquisadora Pró-reitoria de Extensão e Pesquisa- PROPE- PUC-GO. Coordenadora do Programa de Extensão em Direitos Humanos- PUC-GO.. E-mail: nubiasimao@gmail.com.

15 e 29 anos e somam 47.8 milhões⁶. A partir do movimento Fridays For Future (SOUZA JÚNIOR; TEIXEIRA, 2021), liderado por Greta Thunberg em 2018 (UNESCO, 2018), evidencia-se como os jovens têm utilizado as redes sociais para promover causas ambientais. O ciberespaço tornou-se espaço de voz e empoderamento juvenil (BARROS, 2014), exigindo uma educação midiática ética (GUTIÉRREZ-CANEDA; LINDÉN; VÁZQUEZ-HERRERO, 2024; CAPOBIANCO, 2010). No entanto, sua natureza pouco regulada permite transgressões éticas (SIQUEIRA; NUNES, 2018). O estudo propõe investigar como os conteúdos de 9 posts e 3 vídeos no formato reels na rede social instagram do movimento são interpretados pelos jovens, avaliando seu impacto e alcance (FREITAS; CARVALHO, 2023).

O CRESCENTE ATIVISMO JUVENIL ONLINE

O ativismo digital juvenil, exemplificado pelo movimento Fridays For Future, revela tanto seu potencial de mobilização quanto seus limites estruturais. Embora a conta principal do movimento no Instagram tenha mais de 430 mil seguidores, a participação da América Latina é baixa, refletindo desigualdades de acesso à internet no Sul Global. Essa limitação impede um protagonismo maior de jovens da região, neste movimento, apesar de sua tradição histórica de engajamento social. No Brasil, segundo a *Carta Capital* (2023)⁷, as redes têm sido cada vez mais apropriadas como espaço de exercício da cidadania, enquanto a *Fast Company Brasil*⁸ destaca o ativismo de fãs como uma forma legítima de expressão política. Essa movimentação juvenil tem atraído a atenção de empresas que reconhecem o potencial mobilizador da juventude nas pautas sociais, culturais e ambientais. Como nativos digitais (PRENSKY, 2001), esses jovens transitam fluentemente nas redes, mas ainda constroem sua leitura crítica coletiva, enfrentando o desafio de um sistema educacional que pouco contribui para a apropriação cidadã das tecnologias.

⁶ ATLAS DA JUVENTUDE. Jovens, população e percepções. Disponível em: atlasdajuventudes.com.br. Acesso em 25.02.2025.

⁷ CARTA CAPITAL. Acesso a Internet chega a 84% da população... Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/acesso-a-internet-chega-a-84-da-populacao-brasil-eira-impulsionado-pelas-classes-c-e-d/>. Acesso em 20.05.2025.

⁸ Fast Company Brasil. Hashtags- memes e zoeira sem fim... <https://fastcompanybrasil.com/tech/hashtags-memes-e-zoeira-sem-fim-ser-fa-no-brasil-vira-especie-de-ativismo-digital/>

Neste cenário, a literacia midiática torna-se central para o fortalecimento da cidadania crítica, pois envolve tanto a leitura analítica quanto a produção criativa de conteúdos em múltiplas plataformas. Conforme Livingstone (2004), trata-se da capacidade de compreender e utilizar a mídia de forma eficaz, indo além do consumo passivo de informações. Para Kellner e Share (2007), a educação para os meios é essencial para decodificar ideologias, identificar manipulações e agir criticamente na sociedade. A atuação de Greta Thunberg, cuja trajetória de ativismo começou solitariamente e hoje inspira milhares de jovens, evidencia tanto o potencial transformador quanto os riscos do engajamento digital. Assim, hashtags, memes e vídeos curtos podem funcionar como novos cartazes de protesto, mas exigem reflexão ética e uso consciente, reforçando a importância da mediação crítica das plataformas digitais como instrumentos de luta democrática.

EMPODERAMENTO DIGITAL JUVENIL: TEORIAS E COMO A LITERACIA MIDIÁTICA CONTRIBUI PARA A AGÊNCIA ONLINE

O empoderamento digital juvenil, à luz da Cibercultura (LEMOS, 2007) e da Teoria Ator-Rede (LATOUR, 2005), evidencia a complexidade das interações entre jovens e tecnologias. A cibercultura, enquanto apropriação técnica e simbólica do cotidiano (LEMOS, 2007), se articula à noção de rede como campo de agência distribuída entre humanos e artefatos (LATOUR, 2005), onde algoritmos moldam comportamentos e percepções (CASTELLS, 2015). Nesse contexto, a literacia midiática torna-se essencial para que o jovem nativo digital (PRENSKY, 2001), imerso em um ambiente fluido e descentralizado (LÉVY, 1999), compreenda criticamente os fluxos de informação e domine a lógica algorítmica das plataformas.

Essa autonomia crítica remete à liberdade kantiana (KANT, 1787), entendida como a capacidade de pensar por si, e à pedagogia dialógica de Freire (1987), que valoriza a comunhão e o compromisso ético. Ser autônomo, nesse cenário, é resistir à padronização algorítmica, exercendo o direito de escolher fontes, verificar informações e participar do espaço público com responsabilidade. Trata-se de uma autonomia relacional e politicamente situada, que transforma o uso da tecnologia em ação consciente voltada à justiça social.

ANÁLISE DE CONTEÚDO

Para exemplificar a complexidade e necessidade de aprofundamento teórico sobre a temática foi realizada a análise do conteúdo (Bardin, 2015) do Instagram Fridays For Future⁹. A análise do Instagram do Fridays For Future, especialmente em torno do incidente com o barco “Madleen”, revela um ativismo digital articulado e multifacetado. As postagens dividem-se entre a denúncia da interceptação do barco humanitário, com forte presença de solidariedade nos comentários (10 de apoio direto aos ativistas detidos), e as ações contínuas do movimento climático, como o fundo TFFF e greves climáticas, que recebem cerca de 15 comentários positivos. Os seguidores frequentemente usam hashtags como #freethemadleen e emojis de apoio, mostrando engajamento emocional e político. Apesar do apoio expressivo, há também críticas (3 comentários contrários) que questionam a eficácia das estratégias ou atacam a credibilidade do movimento.

As imagens e interações demonstram a evolução do Fridays For Future desde os protestos físicos iniciados por Greta Thunberg em 2018 até uma estrutura descentralizada de ciberativismo que combina mobilizações presenciais com ações digitais globais. A atuação atual se expande para além da pauta ambiental, incluindo justiça social, racial e colonial. O movimento funciona em dois níveis: ícones globais como Greta e redes locais engajadas. Mesmo diante de riscos e críticas, o Fridays For Future amadurece, articulando ações concretas e advocacy político em defesa de um futuro mais justo.

Resumo da Análise

Categoria	Contagem de Comentários Visíveis	Observações
Apoio aos ativistas sequestrados	10	Forte solidariedade e pedidos de ação política.
A favor do clima (geral)	~15+	Principalmente comentários curtos de apoio, como elogios e emojis.

⁹ Disponível em: <https://www.instagram.com/fridaysforfuture/> Acesso em 10.04.2025, às 21h.

De jovens	Impossível determinar	Embora o movimento seja jovem, não há como confirmar a idade dos comentaristas.
Contra o ativismo do FFF	3	Inclui críticas a estratégias específicas e ataques à credibilidade da organização.

BREVES CONSIDERAÇÕES PARA PROSSEGUIR

No contexto do ativismo digital juvenil, a literacia midiática ganha uma relevância ainda maior. Jovens são, em sua maioria, nativos digitais (PRENSKY, 2001), mas isso não significa que sejam automaticamente críticos. Segundo Buckingham (2003), o simples acesso à tecnologia não garante uma leitura consciente ou uma atuação ética nas redes. Sendo fundamental desenvolver competências que envolvem não apenas o consumo, mas também a criação e a participação ativa nas dinâmicas digitais. A literacia midiática pode permitir ao jovem exercer uma cidadania digital consciente, identificando desinformação, evitando práticas de ódio e engajando-se em causas sociais com responsabilidade. Assim, ela se torna uma base indispensável para o empoderamento juvenil nas redes e para o fortalecimento de movimentos como o Fridays For Future, que dependem da comunicação ética e estratégica para gerar impacto social. A análise do caso do barco “Madleen” reforça essa perspectiva: as publicações, os comentários e a organização em rede evidenciam um movimento que alia mobilização física e digital com estratégias de comunicação sofisticadas e afetivamente engajadas. A prática ativista não apenas reivindica causas ambientais, mas também incorpora pautas de justiça global e interseccionalidade, sinalizando o amadurecimento de um ativismo conectado, político e comprometido com transformações estruturais.

REFERÊNCIAS

BARROS, C. T. G. *Dimensões da democratização da comunicação: uma contribuição para sua discussão teórico-conceitual aplicada às políticas de mídia*. Revista Comunicação Midiática, v. 9, n. 1, p. 197-214, jan./abr. 2014.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2015.

BUCKINGHAM, D. *Media education: literacy, learning and contemporary culture*. Cambridge: Polity Press, 2003.

CAPOBIANCO, L. *Mídia e educação: desafios para a formação crítica na contemporaneidade*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 36, n. 1, p. 13-28, jan./abr. 2010.

CASTELLS, M. *Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet*. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREITAS, D.; CARVALHO, D. *Fridays For Future e os sentidos produzidos no ciberespaço*. Revista Mídia e Cotidiano, v. 17, n. 2, p. 98-115, 2023.

GUTIÉRREZ-CANEDA, B.; LINDÉN, C.-G.; VÁZQUEZ-HERRERO, J. *Educación mediática para una ciudadanía digital crítica y comprometida*. Comunicar, n. 76, p. 9-19, 2024.

KELLNER, D.; SHARE, J. *Critical media literacy, democracy, and the reconstruction of education*. In: MACEDO, D. (Org.). *Media literacy: a reader*. New York: Peter Lang, 2007. p. 3-23.

LATOURE, B. *Reagregando o social: uma introdução à Teoria Ator-Rede*. Salvador: EDUFBA, 2005.

LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIVINGSTONE, S. *Media literacy and the challenge of new information and communication technologies*. The Communication Review, v. 7, n. 1, p. 3-14, 2004.

PRENSKY, M. *Digital natives, digital immigrants*. On the Horizon, v. 9, n. 5, p. 1-6, 2001.

SIQUEIRA, D. P.; NUNES, D. H. *Conflitos digitais: cidadania e responsabilidade civil no âmbito das lides cibernéticas*. Revista Jurídica FA7, Fortaleza, v. 15, n. 2, p. 129-140, jul./dez. 2018.

SOUZA JÚNIOR, M. A. F. da; TEIXEIRA, R. L. P. *Juventude e mudanças climáticas: trajetórias e narrativas das mobilizações no Brasil*. INTER-LEGERE, v. 4, n. 32, p. 26192, 2021.

UNESCO. *Greta Thunberg e o Fridays For Future*. Paris: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2018. Disponível em: <https://www.unesco.org>.